

Nova Estação Científica no Arquipélago de São Pedro e São Paulo promete mais conforto e segurança para pesquisadores



Imagem: Projeto da Prof^a. Dr^a Cristina Engel, UFES

Construir uma Estação Científica que reúna as necessárias condições de conforto e segurança na longínqua região do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) exige considerável esforço. Localizado a aproximadamente 1.100 km da costa do Rio Grande do Norte, esse incrível laboratório a céu aberto incorpora características que dificultam o processo de construção como, por exemplo, a topografia irregular. No entanto, desafios como esses são suplantados pela capacidade técnica de nosso pessoal e determinação na pesquisa brasileira de qualidade. No dia 10 de outubro, durante reunião no plenário da CIRM, foi aprovada a proposta de construção da 3ª Estação Científica do ASPSP. O novo projeto prevê uma estrutura moderna, com 108 m² na edificação principal, um abrigo de emergência de 20 m² e uma passarela ligando os dois espaços. O investimento, de aproximadamente R\$ 7 milhões, será viabilizado pelo ICMBio por meio de recursos de compensação ambiental, em parceria com a UFES e a FEST.

Para o desenvolvimento de uma solução construtiva, um dos principais limitantes refere-se a necessidade de se envolver navios de grande porte não somente durante o processo de construção, mas também durante todo o processo de operação



Autoridades na plenária da CIRM no dia 10 de outubro.

contínua da Estação Científica. A Marinha do Brasil que, por meio da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), coordena o Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo (PROARQUIPELAGO), garante não somente o emprego desses navios, mas também provê todo o aparato necessário para enfrentar o complexo desafio de se manter a remota e importante região do ASPSP permanentemente habitada.

A estação contará com alojamento para quatro pesquisadores, espaço de convivência, cozinha equipada, banheiro com abastecimento de água doce (dessalinizada) e salgada, além de laboratório, despensa e depósitos para equipamentos e

baterias do sistema fotovoltaico. Já o abrigo de emergência terá provisões para seis pessoas por até cinco dias. Todo o fornecimento de energia virá de placas solares, garantindo autonomia e menor impacto ambiental.

As obras serão realizadas em quatro expedições e executadas por militares da Marinha do Brasil, com acompanhamento técnico da equipe da UFES, responsável pelo projeto. Ao final, a nova Estação refletirá a maturidade do PROARQUIPELAGO, prestes a completar 30 anos, assegurando não apenas mais segurança e conforto para pesquisadores e militares, mas também a preservação desse importante patrimônio científico e ambiental brasileiro.